

SERMÃO NA DEDICAÇÃO¹*Achard de São Vítor*²

1. *In sole posuit tabernaculum suum, et ipse tanquam sponsus procedet de thalamo suo. Sol iste visibilis splendorem habet et calorem, unde et in se lucet et calet, et radiis claritatis sue mundum illuminat et calore replet. Unde non immerito per solem intelliguntur viri spirituales, qui in se lucent et alios illuminant, qui in se ardent et alios inflammant. In se lucent per splendorem cognitionis, et ardent igne dilectionis; alios illuminant verbo predicationis, et inflammant exemplo bone conversationis. Est et alius sol istis multo sublimior, clarior atque ardentior, qui est verus sol justitiae, splendor glorie, candor lucis eterne, lux vera que illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum, qui in sui natura et essentia habet splen-*

1. “*Armou no Sol a sua tenda, e ele mesmo é como um esposo que sai do seu tálamo*” (Sl 19/18,6). Este Sol visível tem luz e calor, porquanto brilha e aquece por si mesmo, e com os raios de sua claridade ilumina o mundo e o enche de calor. Por isso, não sem razão, os homens espirituais são comparados ao Sol, pois brilham por si e iluminam os outros, ardem por si e inflamam os outros. Brilham pelo esplendor do conhecimento, e ardem pelo fogo do amor; iluminam os outros pela palavra da pregação, e os inflamam pelo exemplo da boa conduta.

Há também outro Sol, muito mais elevado, luminoso e ardente que estes, que é o verdadeiro “*Sol de justiça, esplendor da glória, brilho da luz eterna, luz verdadeira que ilumina todo homem que vem a este mundo*”,⁴ que pela sua própria nature-

1) Tradução: Miguel de Souza Ferrari. Bacharel em Filosofia pela Universit  Pontifícia Salesiana, de Roma, pela afilia o com o IFAT, e estudante de Teologia na Universidad Pontifícia Bolivariana, de Medellín, pela afilia o com o ITTA. Tradua o elaborada a partir do original latino: ACHARDUS A SANCTO VICTORE. Sermo II, in Dedicacione. In: ACHARD DE SAINT-VICTOR. Sermons in dites: Texte latin avec introductions, notes et tables par Jean Châtillon. Paris: J. Vrin, 1970, v. 17. (As obras de Achard de São Vítor podem ser encontradas na colea o Textes Philosophiques du Moyen  ge [= TPhMA], publicadas pela Librairie Philosophique J. Vrin).

Na versão portuguesa, a separa o dos parágrafos não numerados foi promovida pelo tradutor, com o intuito de facilitar a rela o entre as ideias contidas no sermão.

Para as notas, foram recolhidas as que se encontravam na própria obra, elaboradas por Jean Châtillon. Este sermão foi provavelmente pronunciado por ocasião da festa da Dedic o da igreja de São Vítor, a 5 de junho, ou durante a sua oitava.

2) Achard foi um teólogo medieval, nascido no início do séc. XII. De origem inglesa ou normanda, fez seus estudos em Brindlington, na Diocese de York, e depois em Paris, onde ingressou na Abadia de São Vítor. Foi o segundo abade deste mosteiro, sucedendo Gilduin em 1155. Em 1161, foi nomeado Bispo de Avranches, onde permaneceu até sua morte, a 29 de mara o de 1171 (cf. MIGNON, A. Achard de Saint-Victor. In: VACANT, A.; MANGENOT, E.; AMANN,  . [org.]. Dictionnaire de Théologie Catholique. v. 1. Paris: Letouzey et An , 1909, col. 309-310).

dorem et calorem. *Sicut enim Pater dedit Filio habere vitam in semetipso*, sic dedit ei splendorem et calorem habere in semetipso, etsi non a semetipso. Splendorem igitur habet per omnimodam omnium cognitionem: *omnia enim sunt ei nuda et aperta; in ipso quippe sunt omnes thesauri sapientie et scientie Dei*. Habet et calorem, omne bonum perfecte diligendo: *Nichil*, inquit scriptura, *eorum que fecisti odisti*; non enim est qui se abscondat a calore ejus. De istius solis plenitudine omnes viri sancti accipientes, ut et ipsi sint soles, in se semper lucentes et ardentes, nec tamen ad alios illuminandos radios suos semper emittentes, immo quandoque ipsos abscondere conantes, detrimentum sui luminis per imprudentem ostensionem sustinere metuentes. Sed quoniam nichil occultum quod non sciatur, nec absconditum quod non reveletur, et quia civitas super montem posita non potest abscondi, ad laudem Dei et ad utilitatem proximi produntur etiam quandoque inviti, non quin diligant Deum et proximum, sed quia timent seipsos potius destruere per laudis jactantiam, quam alios edificare per suarum virtutum manifestationem.

za e essência tem esplendor e calor. “*Pois, como o Pai concedeu ao Filho ter a vida em Si mesmo*” (cf. Jo 5,26), assim também lhe concedeu ter a luz e o calor em Si mesmo, porém não de Si próprio. Desse modo, Ele tem o esplendor pelo conhecimento onímodo de todas as coisas: “*Pois tudo lhe está nu e aberto*” (Hb 4,13); de fato, n’Ele “*estão todos os tesouros da sabedoria e ciência*” (Cl 2,3) de Deus. Ele tem também o calor, amando perfeitamente tudo o que é bom: “*Nada*, diz a Escritura, *de tudo o que fizeste, odiaste*” (Sb 11,25); pois “*nada há que se esconda de seu calor*” (Sl 19/18,7).

Todos os santos varões recebem da plenitude desse Sol, para que também eles sejam sóis, ardendo e iluminando por si mesmos,⁵ embora nem sempre emitindo seus raios para iluminar os outros, mas, pelo contrário, esforçando-se às vezes por escondê-los, temendo causar dano à própria luz pela ostentação imprudente. Todavia, como “*nada há de oculto que não seja conhecido, nem escondido que não seja revelado*” (Mt 10,26), e porque “*não pode ser escondida uma cidade posta sobre um monte*” (Mt 5,14), eles são mostrados, para o louvor de Deus e o benefício do próximo, ainda que contra a própria vontade: não por não amarem a Deus e ao próximo, mas porque temem antes destruir a si mesmos pela jactância do louvor que edificar os outros pela manifestação de suas virtudes.

4) Cf. Ml 3,20; Hb 1,3; Sb 7,26; Jo 1,9.

5) Cf. Jo 1,16; 5,35.

2. In his ergo tanquam in sole posuit Deus tabernaculum suum, in quibus Deus habitat per veram sui cognitionem et sinceram dilectionem. Tabernaculum est viantium, iter agentium, laborantium et militantium. Quamdiu enim sumus in vita presenti, sumus quasi peregrini et advene; *non enim habemus hic manentem civitatem, sed futuram inquirimus*, ideoque presens Ecclesia tabernaculo et non templo comparatur. In quo tabernaculo Deus militat nobis, et in nobis, et per nos; ipsius enim est bellum quod gerimus, quod sustinemus, et militia cui soli ascribenda est omnis victoria. Multiplex quippe bellum contra nos geritur. *Caro enim concupiscit adversus spiritum*, voluntas rationi contradicit; ipsa etiam voluntas a seipsa divisa est. Ex altera parte certaminis accedit mundus tumultuans; delectationibus suis rigorem hominis emollire conatur, adversis fortitudinem debilitare. Et ut manus inimicorum confortentur contra nos, adest multitudo demonum cum exercitu omnium vitiorum; hii omnes, cum magno impetu unanimes, omni fraude et dolo armati, insurgunt contra nos ut nos captivent, et ad stagnum in quo non est aqua trahant, sed vermis immortalis et ignis inextinguibilis. Ut igitur his satelli-

2. Nestes [santos varões], portanto, como no Sol, “*Deus armou a sua tenda*” (cf. Sl 19/18,6); neles habita pelo verdadeiro conhecimento e sincero amor que têm [do mesmo Deus]. A tenda é própria aos que caminham, viajam, trabalham e lutam. Assim, enquanto estamos nesta vida presente, somos como peregrinos e estrangeiros,⁶ “*pois não temos aqui uma cidade permanente, mas buscamos a futura*” (Hb 13,14), visto que a presente Igreja é comparada a uma tenda e não a um templo.

Nesta tenda, Deus milita conosco, em nós e por nós; porque d’Ele é a guerra que travamos, que sustentamos, e a única milícia à qual deve ser atribuída toda vitória. Com efeito, múltipla é a guerra gerida contra nós,⁷ pois “*a carne tem desejos contrários ao espírito*” (Gl 5,17), a vontade contradiz a razão e, ademais, essa vontade está dividida em si mesma.

De outra parte da luta, advém o mundo tumultuoso que deseja enfraquecer a retidão do homem através de seus deleites e, pelas adversidades, debilitar sua força. E ainda, para que as mãos dos inimigos se fortaleçam contra nós, acorrem os demônios com o exército de todos os vícios; estes todos, unânimes e com grande ímpeto, armados de toda fraude e dolo, insurgem-se contra nós para nos prender e nos levar ao pântano no qual não há água, mas o verme imortal e o fogo inextinguível.⁸

Assim, para não sucumbirmos diante desses comparsas, mas, pelo contrá-

6) Cf. Lv 25,47; 1Cor 29,15; Sl 39/38,13; 1Pd 2,11.

7) Acharad trata da luta interior e exterior do homem decaído em outros sermões seus, cf. Sermo IX, 1-2; Sermo VII, 2; Sermo XIII, 8.

8) Cf. Is 66,24; Mc 9,44-45.

tibus non succumbamus, immo viriliter resistamus, de virtutibus nostris non presumamus, sed ad divinum adjutorium confugiamus. Dicat ergo miles Christi regi suo, imperatori suo: *Effunde frameam tuam adversus eos qui persequuntur me; apprehende arma et scutum, et exurge in adjutorium michi.* Et victorie potito triumpho, dicat ore, dicat corde: *Non nobis, Domine, non nobis, sed nomini tuo da gloriam; omnia enim opera nostra operatus es nobis, Domine.* In hoc multiplici certamine positos, nonnunquam nos deserit Dominus, et jaculis inimici vulnerari permittit, ut sic quodammodo nosmetipsos ante faciem nostram ponat, ut propriam infirmitatem agnoscentes, hoc quod paulo ante tam fortiter contra hostes dimicavimus non nostre virtutis, sed divine protectionis fuisse certissime sciamus. Unde Propheta: *Domine, inquit, in voluntate tua prestitisti decori meo virtutem; avertisti faciem tuam a me, et factus sum conturbatus. Non igitur volentis nec currentis, sed miserentis Dei,* cum non solum aliquid operari vel velle aliquid boni, sed nec etiam cogitare aliquid possumus, quasi ex nobis. Omnem igitur triumphum victorie demus divine gratie.

9) Sobre isso, cf. Sermo X, 1; Sermo XIV, 9; Sermo XV, 3. Cf. etiam: AGOSTINHO DE HIPONA. Enchir., XXXII (PL 40, 247-248); ANSELMO DE CANTUÁRIA. De concordia praescientiae et praedestinationis et gratiae Dei cum libero arbitrio, III, 3 (ed. Schmitt, II, 267; PL 158, 524); PEDRO ABELARDO. Expositio in epist. Ad Rom. (PL 178, 914-915); PEDRO LOMBRADO. Collectanea in epist. Pauli (PL 191, 1460); Sententiae, II, d. 26, 1-2 (ed. Quaracchi, p. 437-438); RICARDO DE SÃO VÍTOR. De verbis Apostoli (ed. J. Ribaillier, p. 322; PL 196, 671).

rio, resistirmos a eles de modo viril, não fiemos em nossas forças, mas confie-mos no auxílio divino. Que diga o soldado de Cristo a seu Rei, a seu Imperador: *“Levanta a tua lança contra os que me perseguem; empunha as armas e o escudo e levanta-te em meu auxílio”* (cf. Sl 35/32,2-3). E, adquirido o triunfo da vitória, diga com os lábios e com o coração: *“Não a nós, Senhor, não a nós, mas dá a glória ao teu nome”* (Sl 115/113b,1); pois tu operas em nós todas as nossas obras, Senhor.

No entanto, postos nesses múltiplos combates, às vezes o Senhor nos desampara e permite sermos feridos pelos dardos do inimigo, para assim, de algum modo, nos colocarmos diante de nós mesmos a fim de que, reconhecendo nossa própria fraqueza, tenhamos certeza de que as lutas que antes travamos tão fortemente contra os inimigos não se deram com nossas forças, mas com a proteção divina. Donde o profeta [dizer]: *“Senhor, na tua vontade deste firmeza à minha prosperidade; afastaste de mim o teu rosto, e eu fiquei conturbado”* (Sl 30/29,8), pois *“não depende da vontade daquele que corre, mas da misericórdia de Deus”* (cf. Rm 9,16);⁹ não só não podemos fazer ou querer algo de bom, mas nem mesmo conseguimos pensar algo [bom] por nós mesmos (cf. 2Cor 3,5).¹⁰ Logo, devemos todos os méritos da vitória à graça divina.

3. Hoc tabernaculum, de quo loquimur, est mobile, quia quamdiu corpus quod corrumpitur aggravat animam, homo nunquam in eodem statu perseverat, sed semper est in profectu vel defectu: in profectu, quando ponit ascensiones in corde suo, ambulando de virtute in virtutem donec videatur Deus deorum in Sion; in defectu est, quando divina dispensatione deseritur ad tempus, ut seipsum agnoscat. Sed et tunc Dei gratia cooperatur ei in bonum: *Scimus, inquit Apostolus, quoniam diligentibus Deum omnia in bonum cooperantur, his qui secundum propositum vocati sunt sancti.* Omne bonum spirituale, quod in presenti datur homini, ad hoc tabernaculum pertinet, veluti omne quod erit in futuro, ad templum. Sicut igitur bonis presentibus succedunt futura, sic tabernaculo templum, temporalitati eternitas, labori quies, fidei species, justitie beatitudo. Tunc de tabernaculo egredientes ingrediemur in templum Dei, immo nos ipsi erimus templum et domus Dei, et ipse habitabit in nobis, et nos in ipso, quando ejus speciem sine intermissione contemplabimur, ejus amore sine fastidio perfruemur, et dulcedine sine defectu satiabimur. In hac domo erunt diverse distinctiones et mansiones. Habitabit enim Deus et

3. Essa tenda, da qual falamos, é móvel, pois, “*enquanto existe o corpo, que se corrompe e torna a alma pesada*” (Sb 9,15), o homem nunca fica no mesmo lugar, mas sempre está em progresso ou em falta: em progresso, quando eleva o seu coração (cf. Sl 84/83,6), andando de virtude em virtude até ver o Deus dos deuses em Sião (cf. Sl 84/83,8); em falta, quando é abandonado pela Providência Divina por um tempo, para que conheça a si mesmo. Destarte a graça de Deus coopera com ele para o bem: “*Sabemos, diz o Apóstolo, que tudo coopera para o bem daqueles que amam a Deus, aqueles que, segundo seu desígnio, são chamados santos*” (Rm 8,28).

Todo bem espiritual, que no presente é dado ao homem, convém a esta tenda, assim como tudo o que será dado no futuro convirá ao templo. Portanto, assim como aos bens presentes sucederão os futuros, assim também à tenda sucederá o templo; ao temporal, a eternidade; ao trabalho, o descanso; à fê, a visão; à justiça, a bem-aventurança. Então, saindo da tenda, entraremos no templo de Deus, e até nós mesmos seremos templo e casa de Deus, e Ele próprio habitará em nós, e nós n’Ele, quando contemplarmos a sua face sem interrupção, desfrutarmos de seu amor sem cansaço, e nos saciarmos de sua doçura sem defecção.

Nesta casa haverá diversas habitações e moradas (cf. Jo 14,2). Deus residirá no corpo dos santos pela imortalidade e pelo

10) Sobre o emprego dessa citação, cf. AGOSTINHO DE HIPONA. Liber de praedestinatione, II, 5 (PL 44, 962-963); PEDRO LOMBRADO. Sent., II, d. 26, 4 (ed. Quaracchi, p. 441); Quaest. In epist. Pauli, ad Cor., II, q. 5 (PL 175, 545).

in corporibus sanctorum per immortalitatem et incorruptionis candorem quasi in exteriori parte domus; habitabit et in anima et in spiritu quasi in parte interiore domus; in mente vero, quasi in thalamo, ibi consistit ipsius imago et similitudo, unde ipsi menti se infundet immediate prebebitque se ad participandum secundum plenam cognitionem plenamque dilectionem. Tunc sponsa sponso copulabitur, et erunt duo, non dico in carne una, sed in spiritu uno. In hoc thalamo erit nuptiarum celebratio. O quam felices, quam jocundi, quam delectabiles amplexus! Ibi affluentia erit omnium deliciarum, plenitudo gaudiorum, pre nimiaque letitia mens hominis, immo totus homo transibit in Deum, non per naturam, sed per ejusdem glorie et beatitudinis participationem. Tunc ergo Deus de hac íntima mansione procedet *tanquam sponsus de thalamo suo*, id est quam pulcher, quam decorus sit in semeti-

candor da incorruptibilidade, como na parte externa de uma casa; habitará também na alma e no espírito, como na parte interna de uma casa; e na mente, como no tálamo, onde reside a sua imagem e semelhança,¹¹ e na qual entra para imediatamente se entregar em participação segundo o pleno conhecimento e o pleno amor.

Então, a esposa se unirá ao esposo e os dois serão, não digo uma só carne (cf. Gn 2,24), mas um só espírito (cf. 1Cor 6,17).¹² Neste tálamo, dar-se-á a celebração das núpcias.

Ó quão felizes, quão agradáveis, quão delectáveis abraços! Aí estará a confluência de todas as delícias (cf. Ct 8,5 *Vulg.*), a plenitude dos gáudios; e, de modo incomparável, acima de qualquer alegria, a mente do homem – ou antes, o homem todo – se configurará com Deus, não por natureza, mas pela participação da sua glória e da sua felicidade. Deus sairá dessa íntima morada “*como o esposo de seu tálamo*” (Sl 19/18,6), tão belo e formoso (cf. Ct 1,16) em si mesmo ou tal como se apresenta à sua

11) Os medievais, especialmente os vitorinos, baseando-se em Santo Agostinho (cf. De Trin. XV, 7, 11) e em Santo Isidoro de Sevilha (cf. Etym. XI, 1, 12), entendiam o termo mens como decorrente do verbo eminere (sobressair), ou de memineo (rememorar), sendo um sinónimo de memória (memória). Desse modo, era considerado como a mais alta potência da alma: “Do mesmo modo como a cabeça está no lugar mais elevado entre os membros, assim se considera a mente como a principal das potências da alma, e a mais elevada” (RICHARD DE SAINT-VICTOR. Liber Exceptionum II, 10, 21. In: RICHARD DE SAINT-VICTOR. Liber Exceptionum. Texte critique, avec introduction, notes et tables par Jean Châtillon. Paris: Vrin, 1958, v. 5, p. 413 [TPhMA 5, 413]: “Quemadmodum namque caput summum obtinet locum inter membra, ita mens inter virtutes anime principalis esse videtur, et summa”); e onde reside a imagem de Deus no homem. Achard distingue a mens do espírito (spiritus) e da alma (anima), colocando-a acima destas: “Está a mente acima, a alma abaixo e o espírito no meio. A mente também é a mais íntima destas três; o espírito é exterior à mente, mas a alma lhe é interior” (ACHARD DE SAINT-VICTOR. De discretione animæ, spiritus et mentis. [ed. Haring, 31-32, MS, XXII, 1960, p. 181]: “Est enim mens in summo, anima in imo, spiritus in medio. Mens quoque in his tribus íntima est; spiritus mente exterior sed anima interior”).

12) Essa união de espírito de que fala Achard aqui não é a união mística, tal como pode se realizar nesta vida (sobre a qual ele trata nos sermões XIII e XV), mas a união que se efetuará na glória.

psa, vel qualem se prebeat sponse sue tunc exterius apparebit, tunc, inquam, quando in omnibus creaturis manifeste videbitur, maxime in corporibus sanctorum que tunc fulgebunt sicut sol.

4. Sicut in presenti omnes sancti sunt unum tabernaculum, et unusquisque fidelium secundum corpus et secundum animam est, ita in futuro universitas fidelium unum erit templum Dei, et unusquisque sanctorum erit templum Dei, non solum secundum animam vel mentem, sed etiam secundum corpus, quia et in ipso habitabit Deus per immortalitatem et incorruptionem, sicut in mente plena veritatis cognitione et perfecta totius boni delectatione. Hujus templi celebratur dedicatio secundum animam in ipsius exitu de Egypto, id est cum de corporis corruptibilis ergastulo educitur, primaque stola induitur et ad visionem Dei perducitur. Et hec spiritualis dedicatio templi spiritualis designatur per primum diem dedicationis hujus templi visibilis. Per octavum autem diem figuratur illa dedicatio templi celestis, que secundum corpus et in corpore fiet, quando *hoc corruptibile induet incorruptionem et mortale immortalitatem*. Ad cujus

esposa, e aparecerá então exteriormente, quando – como disse – for visto manifestamente em todas as criaturas, sobretudo nos corpos dos santos, que então refulgirão como o Sol (cf. Mt 13,43).

4. Como no [tempo] presente todos os santos são uma tenda, e cada um dos fiéis o é segundo o corpo e segundo a alma, assim, no futuro, a totalidade dos fiéis será um único templo de Deus, e cada um dos santos será um templo de Deus, não só segundo a alma ou a mente, mas também segundo o corpo, porque Deus habitará também nele pela imortalidade e incorruptibilidade, como na mente, repleta do conhecimento da verdade e do perfeito deleite de todo bem.

Celebra-se a dedicação deste templo segundo a alma na sua própria saída do Egito, isto é, quando for libertada da prisão deste corpo corruptível (cf. Ex 6,6-7),¹³ revestida da primeira veste (cf. Lc 15,22),¹⁴ e conduzida à visão de Deus. Essa dedicação espiritual do templo espiritual é designada pelo primeiro dia da dedicação deste templo visível. O oitavo [dia]¹⁵ representa aquela dedicação do templo celeste, que se fará segundo o corpo e no corpo, quando “*o corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o mortal, da imortalidade*” (cf. 1Cor 15,53).

13) Aqui, Achard faz uma comparação entre a prisão dos egípcios (ergastulum Egyptiorum), e a prisão do corpo (ergastulum corporis corruptibilis). Como explica em outro sermão (Sermo VI, 3), o corpo é considerado como prisão do pecador devido ao pecado. Evocando o princípio paulino das duas leis, a da carne e a da mente (cf. Rm 7,23), especifica que o que aprisiona o pecador ao “corpo de morte” (Rm 7,24) é a lei dos membros (lex membrorum), a concupiscência (fomes peccati), e o aguilhão da carne (stimulum carnis).

14) A restituição da “primeira veste” significa o retorno do homem glorificado à imortalidade, para a qual fora destinado primitivamente. Cf. Sermo VII, 4.

15) Alusão à oitava litúrgica da festa da Dedicação da Igreja de São Vítor.

Sermão na Dedicção

templi dedicationem nos perducatur
ipse auctor hujus templi et dedica-
tor. Amen.

À dedicação de nosso templo [espíri-
tual] o próprio Autor e Dedicador deste tem-
plo nos conduzirá. Amém.